



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
quarta, quinta e segunda-feira
12, 13 e 17 de abril de 2017
número 6.067

VIDA FICA BEM MAIS DIFÍCIL SEM OS BANCOS PÚBLICOS



Desmonte provocado por governo Temer pode acabar com programas que promovem direitos, desenvolvimento e justiça social, como financiamento para educação e agricultura, que só BB, Caixa, BNDES e estaduais fazem

Imagine não haver mais crédito para promover desenvolvimento, educação, agricultura familiar. É o que irá acontecer, caso o governo Temer continue com o desmonte dos bancos públicos. E o resultado será desastroso: milhares de estudantes só conseguem cursar universidade graças ao financiamento via Fies; a comida que chega à mesa dos brasileiros ficará mais cara sem os empréstimos dos bancos públicos; o desemprego se agravará com a falta de

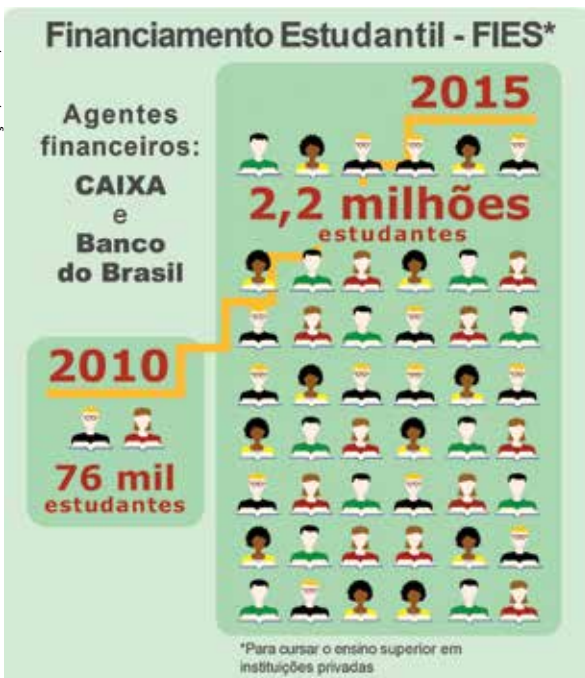
recursos para financiar o desenvolvimento do país.

Para que todos os cidadãos se apropriem desse debate, o Sindicato lançou, em seminário na segunda-feira 10 (leia na página 4), a cartilha *Em Defesa dos Bancos Públicos*. Ela pode ser lida no www.spbancaarios.com.br, retirada na entidade ou com um dirigente sindical. Conhecer o papel dessas empresas públicas e defendê-las é primordial para o futuro do Brasil e dos brasileiros. ✨



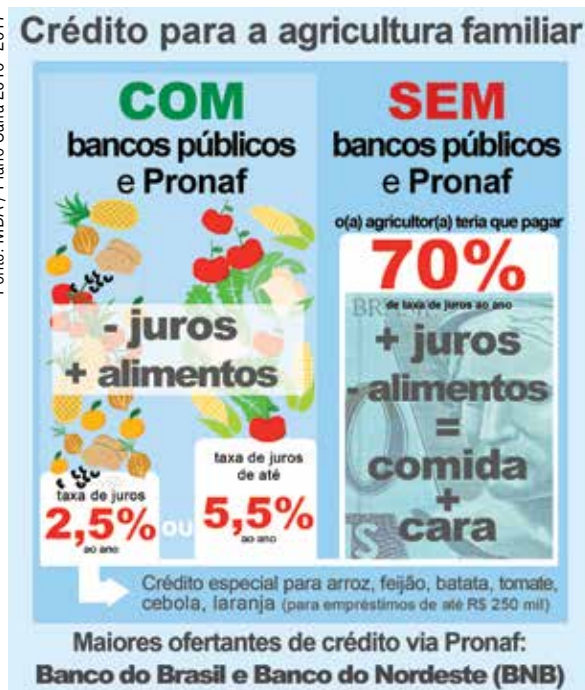
"Fico imaginando se Caixa, BB, BNDES poderão ajudar o país a sair desse buraco se se converterem num modelo de banco privado", professor da UFRRJ Antônio Alves Júnior.

Fonte: Ministério da Educação/SESu / Fies



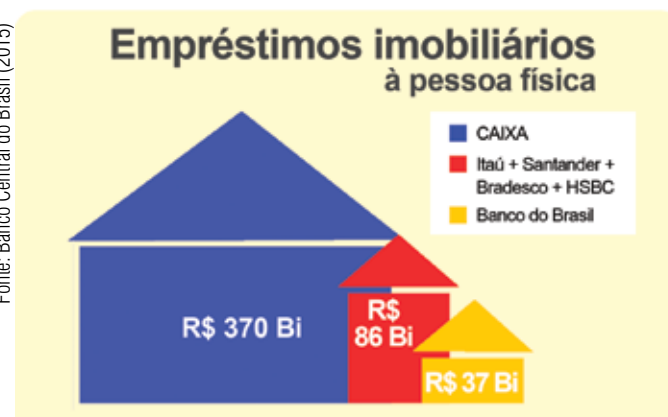
"Chegamos a ter 1 milhão de contratos ao ano através do financiamento estudantil, a juros baixos, desburocratizado", Carina Vitral, presidenta da UNE

Fonte: MDA / Plano Safra 2016-2017



"Todos os créditos do Pronaf [financiamento para agricultura familiar, que produz 70% dos alimentos no Brasil] passam pelos bancos públicos", Aristides Santos, presidente da Contag.

Fonte: Banco Central do Brasil (2015)



"Os bancos públicos são simplesmente a condição para uma política de habitação popular que atenda os mais pobres do Brasil", Guilherme Boulos, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

ELEIÇÃO PARA A DIRETORIA DO SINDICATO DE 25 A 28 DE ABRIL. PARTICIPE!

Leia mais na página 2

AO LEITOR

Mais uma etapa do golpe

A Câmara dos Deputados decidiu acelerar a tramitação da Reforma Trabalhista (PL 6787/16) e quer aprová-la na próxima semana. Essa é mais uma etapa do golpe, com o objetivo de acabar com os direitos dos trabalhadores, conquistados durante décadas no país.

O parecer do projeto vai ser apresentado à Comissão Especial nesta quarta-feira 12 e, se aprovado, pode ir direto ao Senado, sem passar pelo plenário da Câmara.

Essa reforma vai acabar com os direitos conquistados. Os patrões podem negociar direitos abaixo da lei e a negociação coletiva precisa ter um patamar mínimo garantido.

A união desastrosa da Reforma Trabalhista, da terceirização e o enfraquecimento das categorias vai representar para os trabalhadores perder férias, perder direitos, aumentar a jornada e piorar as condições de trabalho.

Temos de nos mobilizar e enviar cartas e e-mails aos parlamentares, para que não aprovem mais essa retirada de direitos.

Todos unidos no dia 28: Greve geral. #NenhumDireitoMenos

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet, Rodolfo Wroli William De Lucca

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.274)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamim Egoz, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Empregados cobram valorização

Dirigentes reivindicam pagamento da PLR pelo lucro líquido recorrente, o que geraria valores maiores aos trabalhadores

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) cobrou da Caixa, em negociação na sexta 7, explicações sobre os valores referentes a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) pagos aos trabalhadores.

Os dirigentes sindicais cobram um novo cálculo, tendo como base o lucro líquido recorrente de 2016 (R\$ 4,967 bilhões), uma vez que a empresa

fez a distribuição aos trabalhadores pelo lucro líquido contábil (R\$ 4,1 bi). A mudança provocaria a elevação em cerca de 20% no total pago.

“Deixamos claro que os trabalhadores merecem ser valorizados”, afirma o diretor do Sindicato e coordenador da CEE, Dionísio Reis.

O banco ficou de analisar a reivindicação.

Outros temas discutidos fo-



AUGUSTO COELHO

ram: o normativo RH 184, fechamento de unidades e o trabalho aos sábados.

Mobilização – No dia 20 de abril será deflagrado Dia Nacional de Luta em defesa dos bancos públicos. Na mesma data, a partir das 18h, serão realizadas plenárias nas regionais

do Sindicato (*endereços e telefones nesta página*) sobre a greve geral de 28 de abril. ✦

✦ bit.ly/ValorizaCEF

ELEIÇÃO DA APCEF-SP

Os associados efetivos da Apcef-SP (Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal) irão às urnas no dia 19 de abril para definir a nova diretoria da entidade para a gestão 2017/2020. O Sindicato apoia e orienta o voto na Chapa 1 - Nossa Luta, Resistir e Avançar, que tem o atual presidente, Kardec de Jesus Bezerra, entre os integrantes e que busca a reeleição.

BANCO DO BRASIL

Ato denuncia desmonte e cobra mais bancários

A reestruturação pela qual passa o Banco do Brasil, com redução do número de funcionários e fechamento de agências, está tornando a rotina dos bancários um verdadeiro martírio. Na sexta 7, o Sindicato protestou em uma unidade que sofre as consequências deste processo de desmonte. Localizada na Avenida Conselheiro Carrão, zona leste de São Paulo, o local incorporou outra agência, que foi fechada.

“O resultado desta equação é óbvio. Filas maiores, demora no atendimento e, principalmente, bancários cada vez mais sobrecarregados”, critica o dirigente sindical Willame de Lavor.

Durante o protesto, dirigentes sindicais recolheram assinaturas de clientes cobrando que a agência receba mais bancários, sobretudo caixas. O abaixo-assinado será encaminhado à direção do BB. ✦



GESTÃO 2017/2020

Eleição do Sindicato começa no dia 25

Duas chapas concorrem ao pleito que escolherá a nova diretoria da entidade; bancários devem votar logo nos primeiros dias

A votação que definirá a nova diretoria do Sindicato para a gestão 2017/2020 será realizada entre 25 e 28 de abril. A Comissão Eleitoral, que foi eleita em assembleia para comandar o processo, vai garantir urnas fixas ou itinerantes em todos os locais de trabalho onde houver sindicalizados. “É importante que todos possam exercer seu direito ao voto e que a participação dos bancários no pleito seja massiva.

Por isso, conclamamos todos a votarem logo no primeiro ou segundo dia de eleição”, destaca o coordenador da comissão, Luiz Cláudio Marcolino, acrescentando que, para isso, as urnas estarão disponíveis logo nas primeiras horas da terça 25.

“Quanto maior a votação, maior a representatividade da diretoria que comandará a entidade nos próximos três anos”, ressalta.

Marcolino informa que todos os bancos já foram notificados sobre o período de votação e que é essencial que as chefias das unidades disponibilizem local para a instalação das urnas.

Dois chapas concorrem à eleição: a Chapa 1, cuja candidata à presidência é Ivone Maria da Silva, e a Chapa 2, encabeçada por Juliana Públio Donato de Oliveira. Nas cédulas de votação constará a relação completa dos

candidatos de cada chapa. A lista com a composição das chapas também foi publicada em edição especial da *Folha Bancária*, de 10 de abril.

Quem tiver dúvida ou quiser saber mais sobre o processo eleitoral pode entrar em contato com a Comissão, instalada na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, 2º andar, Martinelli), de segunda a sexta, das 9h às 17h, ou ligar para 3188-5339. Está disponibilizado também o e-mail: comissao.eleitoral@spbancarios.com.br. ✦

SANTANDER

Que tal mais respeito?

Bancários de departamento do Vila Santander denunciam abusos; Sindicato acionou o RH do banco e aguarda solução urgente

Desrespeitos aos funcionários, clientes e à Convenção Coletiva de Trabalho são recorrentes no departamento gerente digital localizado no Vila Santander, segundo denúncias dos próprios funcionários. O Sindicato cobrou do banco uma resposta para estes abusos.

“A pressão começa antes de entrar no banco”, afirma um bancário. “Mensagens no WhatsApp fora do horário de trabalho cobrando metas”, reforça outro. A cobrança de metas via celular pessoal é proibida pela Convenção

Coletiva de Trabalho (CCT) ratificada pela federação dos bancos (Fenaban), na qual o Santander tem assento.

Outra prática vedada pela CCT, recorrente naquele setor, é a exposição do ranking de metas. “Os GG [gerentes-gerais] da equipe deixam uma lista na mesa com os 100 que vão atingir [as metas] para todos verem, expondo os resultados”, relata um funcionário. “Exposição durante reuniões, falando na frente de todos quem está ruim”, corrobora outro.

A meritocracia e a eficiência parecem não ser consideradas: “Existem gerentes com metas reduzidas e sendo favorecidos pelo GG”, aponta um funcionário. “Os dados de clientes estão desatualizados, o que dificulta fazer negócios. Quando levamos problemas, o gestor os trata com descaso.”

Ainda segundo denúncias, para atingir as metas inalcançáveis, os gestores orientam práticas que desrespeitam os clientes. É quem acaba penalizado em caso de reclamação são os próprios funcionários.



“Formalizamos as denúncias ao banco e aguardamos providências urgentes”, afirma o dirigente sindical André Bezerra. ✿

ITAÚ

Gestores tocam terror no ITM

Dirigentes sindicais reuniram-se com a chefia do Crédito Consignado no ITM do Itaú para cobrar esclarecimentos sobre denúncias de funcionários: sobrecarga de trabalho, assédio moral e um processo de demissões direcionadas a quem está aposentado ou tem mais de 40 anos de idade.

Em reunião na quinta 6, a coordenadora da área negou haver assédio moral e demissões direcionadas. “Mesmo com a chefia negando, voltamos a receber denúncias de assédio moral”, diz Rodrigo Pires, dirigente sindical.

O caso também foi levado ao setor de Relações Sindicais do Itaú que também considerou a queixa de assédio improcedente, informando que as demissões foram devido a desempenho baixo e que as vagas seriam repostas.

“Vamos protestar caso o problema não seja resolvido. Um trabalhador tem competência para atuar em outro setor, em vez de ser demitido”, diz Rodrigo. “E os gestores têm de ser orientados para que mudem de postura.”

Leia mais bit.ly/ITMITau. ✿

BRDESCO

Novas conquistas para os funcionários

Em reunião entre a COE (Comissão Organizativa dos Empregados) e representantes do Bradesco, na terça 11, o banco atendeu duas reivindicações do movimento sindical: possibilidade de migração de valores entre vale-refeição e vale-alimentação; e a licença-adoção, tanto para casais héteros como também para homoafetivos.

Para a migração entre VA e VR, o banco informou estar desenvolvendo alteração no sistema para que o funcionário escolha a proporção do valor que será creditada em cada cartão.

Já a licença-adoção terá o mesmo prazo da licença-maternidade da categoria bancária: 180 dias. Incluída a estabilidade provisória no emprego até 60 dias após o término da licença.

“Essa conquista, fruto da luta do movimento sindical, valoriza a diversidade e o respeito para com as diferentes configurações familiares”, diz a dirigente sindical Sandra Regina. “Cobramos que, no caso dos casais homoafetivos, uma das pessoas tenha direito a licença-adoção, correspondente ao período da licença-maternidade ampliada, e a outra usufrua



JAILTON GARCIA/CONTRAF-CUT

da licença-paternidade ampliada. O banco vai avaliar.”

Outras questões discutidas foram o parcelamento do adiantamento de férias, vale-cultura e demissões.

Leia mais bit.ly/COEBradesco. ✿

DEFENDA O PATRIMÔNIO DA AB

O Sindicato conclama os sócios da Associação Brasil a assinarem procurações autorizando a entidade a representá-los na assembleia de 22 de abril, em Curitiba. A pauta é a autorização para venda de bens da AB, associação recreativa de ex-funcionários dos extintos Bamerindus e HSBC. “A AB está ameaçada e o patrimônio de seus associados também”, alerta o dirigente Luciano Ramos. As procurações podem ser assinadas nas regionais e sede do Sindicato, ou com qualquer representante da entidade. Saiba mais no bit.ly/AssociaoBrasil.

MAIS

SINDICATO COBRA E ORIGINAL CESSA CORTES

Após denúncia dos trabalhadores, o Original recuou da onda de demissões e garantiu, em reunião com o Sindicato na quinta 6, que não haverá novos cortes. Os dirigentes sindicais pressionaram, cobrando respeito aos empregados e informações sobre os demitidos para acompanhar a situação de cada um. O Sindicato reivindicou que os trabalhadores sejam indenizados adequadamente por conta da forma como os desligamentos aconteceram. Uma nova reunião será marcada.

NÃO A DEMISSÕES NO PAN

A direção do Pan quer que os bancários paguem o pato da crise. Em reunião na terça 11, expuseram aos dirigentes sindicais o motivo das demissões em todo o Brasil: prejuízo em 2016; queda nas operações de crédito para veículos, no consignado. “Já avisamos: não vamos aceitar que os empregados paguem pela crise da instituição e do país. Estamos aguardando retorno do banco quanto a alternativas para essa reestruturação”, afirma a diretora executiva do Sindicato Neiva Maria. “Reivindicamos que não sejam feitas mais dispensas e que os empregados sejam realocados.” Leia mais bit.ly/CortesBancoPan

EDITAL ABAESP

Maria da Glória Abdo, bancária aposentada, brasileira, solteira, natural de Ponta Porã – MS, residente à Alameda Santos, 927 – apto. 84 – São Paulo-SP, CEP: 01419-001, portadora do RG nº. 5220600 e do CPF nº. 503.739.608-59, na qualidade de presidente da entidade pessoa jurídica denominada Associação dos Bancários Aposentados do Estado de São Paulo – ABAESP, convoca os associados para a Assembleia Geral a realizar-se no dia 5 de maio de 2017, na sede do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, à Rua São Bento, nº 413, Auditório Azul – Centro, São Paulo-SP, às 14h com metade mais um do total do quadro associativo quites com a tesouraria e com plenos direitos estatutários ou, em segunda convocação às 14h30, com qualquer número, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Eleição da nova diretoria da ABAESP para o triênio 2017 até 2019.

São Paulo, 12 de abril de 2017
Maria da Glória Abdo
 Presidenta

BANCOS PÚBLICOS

Desmonte vai aumentar desigualdade

Seminário promovido pelo Sindicato com diversos setores da sociedade ressaltou importância de BB, Caixa, BNDES e instituições estaduais para crescimento do país

Economistas, representantes dos trabalhadores, da indústria, da agricultura, da habitação, dos estudantes, professores universitários, engenheiros, políticos, ex-integrantes do sistema financeiro. Público eclético, e uma certeza: sem a força dos bancos públicos o Brasil para.

Essa foi a tônica dos debates que culminaram, no fim da tarde da segunda 10, no lançamento da cartilha *Em Defesa dos Bancos Públicos*. “Vamos distribuir para toda categoria, clientes, para a população. Sem crédito com taxa de juros mais baixas não tem desenvolvimento. E sem desenvolvimento não tem emprego”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Caixa e BB passam por processo de desmonte com planos de dispensa de bancários e fechamento de unidades. O BNDES vê sua política de crédito comprometida pela descapitalização e elevação dos juros, via alteração da TJLP para TLP, que tem taxas mais altas. Instituições estaduais na mira do modelo privatista que

retomou espaço com o golpe de 2016.

“O que está por trás disso tudo são os interesses do setor privado, que busca expandir sua capacidade de captura de recursos e, com apoio da mídia, reverte o Estado e as empresas públicas, incluídos os bancos, em inimigos aos olhos da opinião pública”, destacou o ex-presidente da Previ e da Contraf-CUT, Sérgio Rosa.

“Eu não esperava que tivéssemos de retomar esse debate da defesa dos bancos públicos. Passamos duas décadas, 1980 e 1990, ouvindo diuturnamente que bom era ser privado. Com o governo Lula passamos por um processo de fortalecimento e a percepção sobre as instituições mudou, especialmente após 2008, com a resposta rápida e precisa à crise econômica”, enfatizou a ex-presidenta da Caixa, Maria Fernanda Ramos.

Ataques que viraram lugar comum também contra o BNDES, que financia exportações de produtos brasileiros para portos e outras obras de engenharia em diversos países, como Cuba, Angola, Ar-



gentina [o que contribui para a criação de milhões de empregos no Brasil]. “E a maior parte do financiamento é para os Estados Unidos, para exportação de aviões da Embraer. Isso traz divisas e portanto aumenta a capacidade do Brasil crescer”, explicou Marcelo Miterhof, economista da instituição.

Volta ao passado – O BNDES é vítima da adoção de uma taxa de juro mais alta (a troca da TJLP pela TLP, semelhante às cobradas pelo mercado). Para o economista João Sicsú – um dos autores da cartilha, ao lado do professor Antônio Alves Júnior –, essa medida e os altos juros já cobrados pelos bancos privados forçarão as empresas a captar dinheiro no exterior, contraindo dívidas em dólar. “Vai expor o empresário brasileiro e o Brasil a crises cambiais. O câmbio muda, quebram os empresários e teremos desemprego. A defesa dos bancos públicos não é uma defesa dos bancários. É uma defesa da sociedade.”

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abquim), Fernando Figueiredo, afirmou que o BNDES é o único instrumento de política industrial à disposição. “Ter recursos com taxas adequadas, que não sejam as

exorbitantes e abusivas cobradas pelo mercado financeiro, é importante para o desenvolvimento industrial.”

Pedro Celestino, presidente do Clube de Engenharia, lembrou que desde a independência até os anos 1950, o setor bancário era voltado para o câmbio, para as relações econômicas com o exterior. “Isso começa a mudar nos anos 50, no governo Vargas que cria o então BNDE.” Para ele, já àquela época, como novamente agora – com o golpe e o ataque aos bancos públicos promovido por Temer –, procurava-se “impedir a transformação do Brasil de economia vinculada a interesses externos a um Brasil voltado para os brasileiros”.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, afirmou que nenhuma nação no mundo se desenvolveu sem o financiamento do Estado. “Os banqueiros foram um dos principais financiadores do golpe porque não se contentam em disputar apenas 50% do mercado financeiro. Além do sucateamento da Petrobras, outro projeto do golpe é a privatização do BB, da Caixa, do BNDES”, destacou Vagner, reforçando a necessidade de resistir e convocando todos os trabalhadores para a greve de 28 de abril. ✨

